ARTIGO

Uma visão fenomenológica sobre os limites na adolescência.

Lucylle Fróis de Melo[1]

RESUMO

A adolescência é um período de intensas transformações na vida de uma pessoa, transformações a nível corporal, psicológico e social. A maneira como se passa pela adolescência interfere significativamente na vida adulta, podendo, conforme o indivíduo, superar certas limitações, mas com bastante dificuldades. O período do adolescer é uma fase de descobertas e de início da aquisição da independência, sendo necessário o estabelecimento de limites, por parte dos pais, para que os mesmos aprendam o que é certo ou errado e formem uma personalidade saudável. As dificuldades da adolescência podem refletir no rendimento escolar, sendo preciso descobrir os motivos de tais dificuldades, para podermos intervir. Neste trabalho iremos falar dos aspectos da adolescência e como a falta de limites pode interferir no desempenho escolar e como os pais podem ajudar os seus filhos nessa fase tão difícil da adolescência. Isso será exemplificado através de um caso de dificuldade escolar que chegou à clínica-escola integrada de psicologia da Unip e foi atendido através da abordagem gestáltica.

Palavras-chave: adolescência, falta de limites e desempenho escolar.

Abstract

The adolescence is a period of intense transformations in a person's life, transformations at level corporal, psychological and social. The way as he/she goes by the adolescence interferes significantly in the adult life, being able to, according to the individual, to overcome certain limitations, but with plenty difficulties. The period of the adolescer is a phase of discoveries and at the beginning of the acquisition of the independence, being necessary the establishment of limits, on the part of the parents, so that the same ones learn what is right or wrong and form a healthy personality. The difficulties of the adolescence can contemplate in the school income, being needs to discover the reasons of such difficulties, for us to intervene. In this work we will speak about the aspects of the adolescence and as the lack of limits it can interfere in the school acting and as the parents they can help their children in that phase so difficult of the adolescence. That will be exemplified through a case of school difficulty that arrived at the integrated clinic-school of psychology of Unip and it was assisted through the approach gestáltica.

Keywords: adolescence, lacks of limits and school acting

Introdução

Histórico da Gestal-terapia

A palavra Gestalt tem origem alemã e surgiu em 1523 de uma tradução da Bíblia com o significado “o que é colocado diante dos olhos, exposto aos olhares”. Atualmente, reconhecida pelo mundo inteiro significa um processo de dar forma ou configuração, uma integração de partes em oposição ao todo. (Ms Loeci, 2004). Mas foi da Psicologia da Gestalt, que investiga as formas de se perceber o mundo, que se concebeu o nome Gestalt-terapia. (Rodrigues, n.d).

A Gestalt-terapia teve o essencial de sua filosofia extraído do pensamento europeu, principalmente germânico. Porém, teve seu destaque e o seu desenvolvimento nos EUA, na década de 50, como uma nova abordagem psicoterapêutica. (Ginger, S e Ginger, A (1995); Rodrigues n.d).

A Gestalt-terapia foi fundada por Frederick S.Perls na perspectiva de um movimento terapêutico, filosófico e ideológico. (Saidon, 1983). Isso tudo fundamentado nas características de seu fundador que tinha como ênfase à formação vivencial, a prática e a valorização da pessoa do terapeuta, no lugar da valorização da abordagem. (Rodrigues, n.d).

A abordagem da Gestalt se resume a ficar atento ao óbvio. Através dos sentidos fazemos descobertas e compreendemos as situações. O objetivo é ajudar o paciente a assumir responsabilidades e perceber que é capaz, ou seja, o crescimento e o amadurecimento. O terapeuta gestaltista está todo tempo atento a todos os sinais que o paciente apresenta na voz, nos movimentos, na postura e na imagem. Focando no aqui e agora, o mesmo aproveita as situações para ajudar no crescimento do paciente. A forma utilizada é a frustração, para que a pessoa desenvolva seu próprio potencial e descubra que pode fazer o que espera do terapeuta sozinha. Segundo Perls (1969) “Uma pessoa sadia está em contato consigo mesma e com a realidade” (p.02) E a técnica da gestalt para que isso aconteça é o estabelecimento de um “continuum” de conscientização, onde as situações inacabadas sejam elaboradas e fechadas, através do conhecimento e da comunicação. (Perls, 1969)

São inúmeras as influências teóricas da Gestalt-terapia. O humanismo e o existencialismo fundamentam sua visão de homem, um ser livre, responsável por suas escolhas e ações, assim como suas conseqüências, em constante interação com o mundo. (Vieira, 1998). A fenomenologia coloca como foco a descrição subjetiva do sentimento do indivíduo, em que o essencial é o que está acontecendo aqui e agora (Ms Loeci, 2004). A psicologia da gestalt empresta as noções de forma, figura e fundo, junto com a ênfase no processo perceptivo e no dinamismo psíquico. O psicodrama trouxe para a gestalt a importância da representação de conflitos e da vivência de papéis em psicoterapia. O zen-budismo a redução, o mínimo da intelectualização e o enfoque da consciência no presente. O behaviorismo lembrou a gestalt a importância que deve se dar ao comportamento. (Saidon, 1983). E sobre a psicanálise podemos dizer que gerou a Gestalt-terapia e que concebeu um filho rebelde. (Ginger, 1995).

Conforme o exposto acima, para Perls o ser humano deve ser visto como um todo, tanto na relação intra-organísmica como na relação entre o indivíduo e o seu meio. (Saidon, 1983). E como disse Christian Von Ehrenfels (1886-1932) “o todo é uma realidade diferente da soma de suas partes”.

A percepção que temos das coisas e dos eventos é determinada pelo caráter do campo como um todo, uma realidade por si. O campo perceptivo se distingue em um fundo e uma figura, porém não podemos distinguir a figura sem um fundo. A percepção depende de fatores objetivos e subjetivos, cuja importância pode variar. Wertheirmer afirma “uma transformação tem lugar a partir do que eu quero para o que a situação exige”. (Yunes, 1999)

Perls postulou a hipótese de que “... a nossa necessidade ou interesse mais premente tende a vir naturalmente para o primeiro plano de atenção, enquanto todo o resto tende a retroceder para o fundo” (Marc Joslyn; 1977, p.306).

Goldstein postula que o homem é um ser todo unificado, o que ocorre em uma parte afeta o todo e afirma que existe um impulso de auto-regulação, em que todo indivíduo é constantemente motivado a se melhorar o quanto possível.

A gestalt não nega a influência do tempo na percepção e no comportamento presente. Como diz (Ponciano, 198, p.78) “a experiência presente é explicável a partir de sua relação com o campo fisiológico e cria uma situação a - histórica, e que o passado passa a ter um valor relativo. “ Isso pois, o passado é muito das vezes prejudicado pelas distorções causadas por eventos anteriores e ulteriores assim como pelas complexidades introduzidas pela participação de efeito histórico no campo presente (Koffa;1975, p. 290).

Perls relatou que a vários modos de realizar o crescimento psicológico e um deles é completar situações, fechar as gestalts inacabadas, ou seja, entrar em contato. “Pois com a fuga da conscientização, a rigidez da percepção e do comportamento, as necessidades não são vistas claramente e o indivíduo não é capaz de distinguir de forma apropriada entre eles e o resto do mundo. A conseqüência é a incapacidade de encontrar e manter um equilíbrio adequado.” (J.Fadiman, 1980, p.05).

Mas a gestalt terapia não vai ao passado para fechá-las, pois considera que se fossem passados, não seriam mais problemas. (Saidon, 1983). O terapeuta então convida o cliente a concentrar-se para que se torne consciente de sua experiência presente, pressupondo que as partes das situações inacabadas e os problemas não resolvidos do passado surgirão “inevitavelmente” como parte desta experiência presente. E na medida em que as situações inacabadas emergem, pede-se ao cliente que as represente e experimente de novo, com o objetivo de completá-las e assimilá-las no presente. (J.Fadiman, 1980)

Assim, na prática da Gestalt-terapia destaca-se o fato de ampliar constantemente a consciência da maneira como a pessoa se comporta, com ênfase na compreensão da experiência de uma maneira descritiva e não causal. .(Yunes, 1999).

O estudo realizado neste artigo levou em conta a importância da conscientização e motivação de um indivíduo para resolver e fechar, conforme

a gestalt, situações inacabadas. Temos então o propósito de através da Gestalt e da sua maneira de olhar e apreender o todo de uma determinada experiência, levar a conscientização de nossa paciente que aqui será estudada e de todos que se encontram nesta mesma fase e contexto, que aprendam assumir responsabilidades e percebam que são capazes de superarem suas dificuldades e conseguirem atingir seus objetivos e sonhos.

Adolescência

Consoante Bueno (1996), “a adolescência è o período de vida entre a puberdade e a idade adulta” (p.24). Apesar de cada cultura ter o seu próprio conceito de adolescência e definir este período em diferentes idades, é um fenômeno universal. No Brasil o Estatuto da criança e do adolescente define esta época peculiar entre os 13 e 18 anos de idade. (Ballone, 2003)

A adolescência é um período de intensas transformações que inclui aspectos biológicos, psicológicos e sociais. (Oliveira, 2003) O aspecto biológico produz modificações físicas visíveis que caracterizam a puberdade.

A puberdade feminina inicia entre os 11 e 14 anos, ocorrendo variações, quando surge a primeira menstruação que é simultânea com as transformações do corpo como rápido crescimento, os seios começam a aumentar, a cintura afina, os quadris alargam, surge pilosidade no púbis e nas axilas, as glândulas sudoríparas se desenvolvem tornando o odor do corpo mais intenso e provocando maior sudorese nas axilas. (Ballone, 2003)

No menino as transformações iniciam por volta dos 13 anos e estas são mais lentas do que nas meninas. As transformações são os aumentos dos órgãos genitais, o nascimento de barba e surgimento de pêlos na região pubiana, pernas, braços e peito. Além da modificação da voz, que fica mais grave, o esqueleto se alonga, os músculos se enrijecem, o tronco e os ombros alargam e a pele se torna mais gordurosa. (Ballone, 2003)

Estas mudanças físicas no adolescente interferem no seu estado psicológico, pois é um período em que sua imagem está em transformação, não é mais criança, mas ainda não é adulto. O que incita um sentimento de insegurança fazendo o adolescente a cuidar com especial atenção de sua aparência física. (Minelli, n.d)

As alterações hormonais despertam a sensibilidade sexual e provocam períodos de intensa energia física, entusiasmo, inquietação, rebeldia, oposição, irritabilidade e alguns estados de depressão. O adolescente passa assim por uma comoção emocional que ressoa em seu comportamento e provoca situações difíceis tanto para ele como para sua família. Mas todos esses estados emocionais são saudáveis e necessários para que estes jovens exprimam suas próprias personalidades e formem seu caráter definitivo. (Ballone 2003; Minelli, n.d)

É nessa fase, a adolescência, que o indivíduo adquire também a capacidade de pensar o abstrato e dedica sua faculdade ao questionamento do mundo que o rodeia. O intelecto apresenta-se aqui mais eficaz, rápido e permite

elaborações mais complexas, ocorre um aumento da concentração, seleção de informações, maior capacidade de retenção e evocação, a linguagem se torna mais completa e complexa. Isso tudo faz com que o adolescente sinta que “pode tudo” tornando-se mais independente e contra os valores até então tidos como corretos. (Minelli, n.d; Ballone, 2003).

Neste momento a pessoa responsável pelo adolescente deve além da sua função específica de proteger, fazer cortes, colocar limites através de diálogo, atenção e elasticidade, apoiando e fazendo limites claros quando necessário. (Merlin, 1999)

Segundo Merlin (1999), o adolescente para criar sua identidade própria e desprender-se dos laços familiares procura pertencer a um grupo. Os pais passam neste momento um processo de separação do filho. (Selene, n.d) Nessa nova fase da vida o jovem deixa-se influenciar muito mais pelo ambiente do que antes, juntamente com o estabelecimento de novos vínculos sociais são inseridos no indivíduo um conjunto de características necessárias para que o mesmo seja aceito no grupo e expresse o seu próprio estilo. (Ballone, 2003)

Pertencer a um grupo é extremamente importante para o adolescente, pois permite que junto a pessoas da mesma idade se sinta à vontade, definindo sua própria identidade, desenvolvendo suas habilidades de interação social, adquirindo o amadurecimento suficiente para integrar-se ao mundo dos adultos e libertar-se da família, pois o grupo o apóia a ir contra os controles da família. Isso tudo acontece por que no grupo o adolescente pode ao mesmo tempo ver as características comuns a todos os membros do grupo e também reconhecer as diferenças nos outros e em si próprio. (Minelli, n.d)

Porém o fato do adolescente pertencer a um grupo não deve ser motivo de preocupação dos pais ou responsáveis, pois quando o ambiente familiar é sadio e afetuoso, a autoridade, não se perde, mas se transforma, dando aos jovens não ordens e proibições, mas o influenciando pelo exemplo, pelo afeto e pelo conselho. (Minelli, n.d)

Apesar de a adolescência ser um período com intensas transformações e, às vezes, muitas perturbações. É um período muito importante na vida de todos os indivíduos, pois é onde os mesmos aprendem e apreendem todos os conceitos, regras e limites que nortearão a sua vida adulta, ajudando nas dificuldades da vida. Por isso é a fase que os mesmos devem conscientizar de seus problemas e de descobrirem até onde são capazes de ir, sendo às vezes, necessário a ajuda de um terapeuta.

A adolescência na visão dos pais

A adolescência dos filhos provoca uma enorme ansiedade nos pais, pois a mesma traz consigo mudanças na dinâmica familiar, na relação dos pais e principalmente do filho que nunca será mais o mesmo.

Um aspecto importante que acontece com os pais de adolescentes é que consciente e inconsciente eles revivem o período da própria adolescência. Este é um aspecto muito importante quando os pais conseguem separar os seus próprios processos internos do de seus filhos, aproveitando assim a

oportunidade para elaborar questões que ficaram mal resolvidas em suas próprias adolescências. (Selene, n.d)

Ocorre também que alguns pais não conseguem aceitar as mudanças que ocorrem em seu filho e procuram a ajuda de um psicoterapeuta com a esperança de que ele volte a ser como antes. Porém, somente alguns pais percebem a necessidade de uma orientação para lidar com essa nova situação, a maioria se mostra inflexível e aponta como problema o filho, não aceitando serem questionados em suas posturas.

Devemos alertar-los que a relação antes verticalizada, pais no poder e filhos apenas obedecem, deve ser repensada para que o jovem desenvolva uma estrutura emocional básica para uma expressão madura e adulta.

Podemos dizer assim, que talvez parte do conflito existente entre as gerações venha da rigidez e a necessidade de demonstrar poder por parte dos pais ou responsáveis de nossos adolescentes. (Dinelli, n.d)

Limites na adolescência

A falta de limites na educação dos adolescentes é devido a vários fatores, falta de valores morais da sociedade, a ausência dos pais na vida das crianças e o medo que os pais têm com relação aos traumas que poderão provocar nos filhos caso eles sejam mais enérgicos na educação. (Neto, n.d).

A idéia de que a liberdade é a melhor resposta em todas as situações faz com que os pais se tornem permissivos com os desejos dos jovens para compensarem suas ausências. Às vezes também pode ser uma forma dos pais fugirem dessa tarefa tão difícil, educar. A omissão dos pais na educação pode ter conseqüências graves como o uso de drogas e o risco dos jovens se tornarem adultos infelizes e desajustados, pois a falta de limites faz com que esses indivíduos se tornem incapazes de lidar com os “reveses” frustrações naturais da vida, tenham dificuldades em relacionamentos hierárquicos, na independência emocional e financeira. Isso tudo por que os pais ao super protegerem todas as atitudes dos filhos estão ao mesmo tempo tirando a capacidade deles desenvolverem para enfrentar o mundo sem tantas dificuldades. Podemos dizer que a finalidade do limite é construir a individualidade e a identidade de um indivíduo. (Viva saudável, 2002)

Um fator que pode ajudar nessa situação é a reciprocidade na relação de pais e filhos que foi perdida e deve ser resgatada, ou seja, dar mais cobrar o preço. Os pais ou responsáveis devem também assumir e revalorizar o papel de regulador.

Segundo Zagury (n.d), “papel de pai é ser pai” (p.4). Consoante Escobar “Os direito e deveres dos pais são diferentes dos direitos e deveres dos filhos, a família não deve ser uma instituição democrática, os filhos devem ser ouvidos, mas a decisão tem que ser dos pais” E para que os adolescentes entendam as regras familiares às mesmas devem ser claras e expressas com convicção. (Jornal do Comércio, 2003).
Diante da correria do dia a dia os pais se sentem perdidos, culpados, impotentes, desamparados, irritados e agressivos e não conseguem manter um

diálogo “esclarecedor” em ambiente de respeito e equilíbrio, assim conflitos se instalam. (Afeto e limite, n.d)

Os pais precisam admitir que são humanos e seus recursos emocionais são limitados, as dificuldades e as crises familiares são inevitáveis, e que a discussão para resolver um problema pode ser uma grande lição aos filhos para enfrentarem os problemas que a vida certamente trará. Mas momentos de grandes emoções pedem equilíbrio e indicam a “inconveniência” de se colocar limites com raiva, pressa e na presença de terceiros. Os pais devem e podem aprender o autocontrole, o desafio na educação é encontrar formas de substituir à desaprovação, o castigo, as surrras, a falta de limite por uma atitude orientadora. (Afeto e limite, n.d)

Os limites podem ajudar o jovem em suas relações diárias a desenvolver um auto-conhecimento e a autocrítica, permitindo que com isso expresse seus sentimentos de forma adequada. Isso ocorre por que apesar dos limites os pais não censuram e sim esclarecem as situações e escutam o filho. O equilíbrio entre o afeto e o limite ensina ao adolescente a aprender com os erros. (Afeto e limite, n.d).

Dificuldades escolares

A forma como o adolescente se comporta na escola de certa forma é o reflexo de como é o seu contexto familiar. Segundo Ferreira e Maturano (2002) comportamentos inadequados freqüentemente se desenvolvem em contextos de adversidade ambiental, que existem problemas nas relações interpessoais, falta de supervisão, monitoramento, suporte e investimento dos pais no desenvolvimento da criança, incluindo também práticas punitivas e modelos agressivos. O que gera uma inadaptação psicossocial e aumentam a probabilidade do jovem apresentar dificuldades escolares com sérias conseqüências como comportamentos anti-sociais. (Ferreira e Maturano 2002).

Para Zagury (n.d) “Acreditar que a escola possa assumir sozinha o seu papel de educar os adolescentes”(p. 2) é uma fuga bastante comum entre os pais.

A revolução bio-psíquica da adolescência pode prejudicar o desempenho escolar, na medida em que nessa fase não a inteligência, mas sim a motivação é o fator preponderante de bons resultados. (Ballone, 2003)

Uma boa forma de se educar é demonstrar ao adolescente que se acredita nele, que ele é capaz de vir a ser melhor. Porém pais e educadores frequentemente não utilizam dessa técnica e quando o adolescente não vai bem, eles reforçam essa atitude mostrando uma expectativa negativa em relação a eles. (Andrade, n.d).

Método

Participante

A participante do presente estudo, que foi realizado na Clínica Psicológica Objetivo - UNIP, é do sexo feminino, têm 12 anos de idade, é brasileira, branca e pertence à classe social média.

Materiais

Todas as sessões foram realizadas em uma sala de psicoterapia na clínica psicológica Objetivo-Unip que continha cadeiras, uma mesa, janelas e ventilador. Foram também utilizados os seguintes materiais, caneta, lápis, borracha, folhas de chamex A4, computador e impressora, colchonete, quebra-cabeça e um questionário sobre sua história de vida.

Procedimentos

A participante desse estudo foi selecionada através de uma triagem clínica feita por uma psicóloga da instituição, com a finalidade de verificar a queixa escolar e subsidiar o atendimento psicológico caso houvesse indicação para o mesmo. Após isso a mesma foi encaminhada para a área de atendimento breve a adulto e adolescente da abordagem gestáltica, onde foi atendida pela estagiária-psicóloga, foram realizadas doze sessões de terapia, entrevistas e orientação aos pais e aplicado um questionário sobre sua história de vida. O responsável legal da paciente, o pai, assinou um termo de contrato, autorizando o uso das informações sobre as sessões realizadas com sua filha neste trabalho, o contrato garante a preservação de suas identidades.

Cada sessão de terapia teve duração de 50 minutos, que se estenderam por quatro meses. Foi feita juntamente com a Sthephany uma agenda diária, para ajudar a mesma a organizar seus horários com atividades de lazer e obrigações, como as tarefas escolares. Como a mesma não estava seguindo a agenda foi pedido então que tentasse fazer as atividades e quando não conseguisse anotasse o porquê não havia realizado a tarefa, falando de seus sentimentos e pensamentos.

Resultados

Sthephany, nossa paciente, é uma adolescente que não possui horário pré-estabelecido para suas ações, dorme, acorda e faz tarefas na hora que quiser. Ela adora assistir televisão e brincar com suas amigas. Já repetiu de série uma vez, por excesso de faltas, isso por que neste período sua irmã caçula havia nascido e ela estava apresentando quadros de ciúmes.

A adolescente de nosso caso, sempre ganha tudo o que pede para os seus pais. O pai da mesma relatou durante uma das primeiras sessões que tinha aflição de ser mais severo na educação de sua filha, por ter sofrido muito com educação de seus pais. E ambos os pais relataram que tentam ajudá-la dando de tudo que podem, mas que isso não havia surtido efeitos. Pontuei para os mesmos a falta de limites existente na vida da Sthephany, eles disseram que já haviam pensado nisso, mas que não tinham feito nada a respeito. Falei também de que forma esse limite deveria ser colocado, da importância deles demonstrarem a diferença de autoridade entre eles e Sthephany.
Sthephany já trocou de escola três vezes e disse que a escola que está atualmente é a melhor de todas, pois sua tia é a coordenadora do mesmo, então ela pode fazer o que quiser.

Durante todas as sessões realizadas na clínica escola, onde se desenvolveu este trabalho, os pais foram orientados e tidos como importantes colaboradores na melhora das dificuldades escolares de sua filha.

Para que Sthephany apreendesse a ter limites, horários e conseguisse organizar sua vida de uma maneira mais produtiva foi realizado juntamente com ela uma agenda, em que continha horários diários para tarefas escolares, diversão, atividades físicas e descanso. Essa agenda não foi seguida por Sthephany, foi pedido então que tentasse segui-la de novo só que agora fazendo anotações sobre como estava sentindo-se quando fazia determinada atividade sugerida pela agenda e também quando não fazia. Essa tentativa também foi frustrada. Apesar de já ter sido pedido a ajuda dos pais para que a mesma experienciasse as tarefas que a terapeuta solicitava, foi novamente necessário convocá-los e de certa forma mostrar lhes que a responsabilidade sobre a vida da filha deles e suas conseqüências que no momento refletem no âmbito escolar é de total responsabilidade deles que são os educadores dessa adolescente que precisa de limites, para ter uma vida adulta equilibrada e satisfatória apesar dos reveses da vida. E também da importância de não desistirem de ajudar Sthephany, mas trocando os tipos de instrumentos e a forma de utilizarem estes para ganharem essa batalha.

Nas últimas sessões os pais de Sthephany disseram que sabiam da importância de estarem colocando limites para a melhora dela no colégio, porém esse fator não era tão importante naquele momento para eles, pois estavam vivendo uma crise de casal.

Ao conversarmos com Sthephany, levamos-a refletir sobre o que realmente era importante para ela naquele momento e também a refletir sobre se ela continuasse a agir dessa maneira qual provavelmente seria o seu futuro e se era esse futuro que ela queria. Ela no momento respondeu que ela teria que mudar sua forma de pensar e agir no presente para ter o futuro que queria.

Durante esse estudo de caso que está sendo aqui apresentado tivemos como resultados, a conscientização da Sthephany de o motivo de suas dificuldades escolares e também a compreensão dos fatores necessários, como a organização de suas atividades diárias e a valorização dos estudos em sua vida, para que ela consiga a superação de suas dificuldades.

Vimos também que apesar da adolescente conseguir acreditar e visualizar que é capaz de superar as dificuldades escolares, a mesma descobriu que no momento existia coisas mais importantes para ela investir seu tempo.

Os pais de Sthephany que também demonstraram no começo uma preocupação com as dificuldades escolares de sua filha, descobriram também que a melhora no colégio não era o assunto que eles tinham como fundamental no momento. Isso por terem que ajudarem a Sthephany na regulação de seus horários e impondo limites quando necessários, numa época em que os mesmos não estavam conseguindo tirar como foco os seus próprios problemas.

Assim, através dos procedimentos e instrumentos utilizados, constatamos que a falta de limites imposta a adolescente pelos pais, produzia resultados negativos que refletiam no ambiente escolar.

Discussão

O presente artigo teve como objetivo investigar a relação existente entre a dificuldade escolar e a falta de limites na adolescência. Sthephany, nossa paciente, como mostrado anteriormente é uma adolescente que não possui limites e que apresenta problemas escolares.

Sobre a falta de limites, Zaguri fala que a reciprocidade na relação entre pais e filhos foi perdida e deve ser resgatada. Todos têm direitos e deveres, mas esses são diferentes entre pais e filhos. “Papel de pai é ser pai”, e o mesmo deve demonstrar sua autoridade e ter a decisão final. A reciprocidade e autoridade dos pais em relação aos filhos foi uma das questões que foram enfocadas durante o nosso estudo e que apesar de termos trabalhado esse ponto e os pais terem conscientizado da importância de tais fatores, os mesmos não conseguiram colocá-los em prática.

A nossa pesquisa se definiu através das características da adolescência com suas conquistas, perdas e necessidades como o apoio emocional, social e psicológico e da conseqüência da falta de imposição de um responsável de autoridade e limite para com o adolescente. Em Viva Saudável, 2002 há um artigo que fala sobre a idéia que os pais têm sobre liberdade e que faz com que os mesmos a considerem como a melhor resposta em todas as situações, tornando-se permissivos para compensarem suas ausências. Mas, também vista como uma forma de fuga dessa tarefa que é tão difícil, educar. Em nosso estudo foi possível observar e confirmar a visão sobre a permissividade expostas no artigo da Viva Saudável, tivemos a oportunidade de verificar que as características dos pais de Sthephany na forma de educar a mesma baseava-se numa tentativa de resgate e compensação do sofrimento de suas próprias infâncias, que os levaram assim a uma maior dificuldade de educar.

Assim, ao descobrirmos a dificuldade do casal em relação à educação de sua filha Sthephany, compreendemos a importância de trazê-los para o presente focando no aqui e agora e alertando-os para a importância de seus papéis de autoridade e, ao mesmo tempo, de amparo, como aqueles que ensinam e acolhem.

É na adolescência que o indivíduo está conhecendo o mundo em que um dia próximo será o seu lugar, por isso ele precisa se conhecer e se preciso desafiará fronteiras para si descobrir e descobrir ao outro, e também para saber até onde pode ir, cabendo aqui aos pais delimitar o campo desse jovem, para que ele apreenda as noções da vida.

Foi possível observar com este trabalho que o comportamento de nossa adolescente é totalmente reproduzido em sua escola, principalmente pelo ambiente escolar ser uma extensão do seu contexto familiar. Não há limites para com a nossa adolescente nos contextos que a cercam, o que a impede de aprender o que pode ou não pode, tornando assim uma jovem sem regras que provavelmente se tornará um adulto com condutas inassertivas.

As pesquisas que realizamos constataram que a forma como o adolescente se relaciona em seu ambiente familiar o influencia na forma como ele se comporta em frente aos grupos que se relaciona. Tendo aqui um importante fator a ser levado como reflexão, como os pais ou responsáveis pelos adolescentes de hoje estão contribuindo para um futuro melhor para a sociedade.

Apesar dos comportamentos liberais dos pais ou responsáveis de nossas crianças e adolescente terem como justificativas a adolescência reprimida de sua época, querendo assim proporcionar a estes adolescentes uma vida diferente das suas e isto com ótimas intenções, e também devido à correria do dia a dia que demonstra o valor do sistema capitalista em nossas vidas, onde pais sem tempo enchem seus filhos de presentes e os deixam fazer o que quiserem com a ilusão de compensar o tempo que não foi investido na criação dos mesmos.

Deve-se então alertar essa sociedade de pais para esse assunto tão esquecido, mas ao mesmo tempo tão importante, para que os mesmos procurem orientações caso estejam com dificuldades das melhores maneiras de educarem seus filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____.Afeto e limite – Uma vida melhor para pais e filhos. Recuperado em 15 outubro de 2004: http:// www.ergon.com.br/afetoelimite.htm

_____.*Permissivo ou Autoritário*. (2002) Revista Viva Saudável.

ANDRADE, Antonio. Educação para um mundo melhor: Firmeza com coração. Recuperado em 16 outubro de 2004: http://www.editora-opcao.com.br

BALLONE GJ. Depressão na Adolescência – in PsiqWeb, Internet, revisto em 2003. Recuperado em 01 outubro de 2004: http:// sites uol. Com.br/ gballone/ adoelesc. 2 html

BUENO, Francisco da Silveira. (1996). *Minidicionário da Língua Portuguesa.* Ed. Ver. e atual. Por Helena Bonito C. Pereira, Rena Signer. São Paulo: FTD: LISA.

DINELLI, Gino José. (n.d). Viver junto a adolescência – Internet. Recuperado em 15 de novembro de 2004: htpp:// www.Planeta Educação – Viver junto a adolescência. htm

GINGER, Serge e Ginger, Anne. (1995). *A árvore genealógica da Gestalt. Algumas raízes: Fenomenologia, existencialismo, psicologia da Gestalt*, cap.2 – p.33. Summus, J. Fadiman, R. Frager. (1980). Teorias da Personalidade. Rio de Janeiro: Harbra.

MATURANO, Edna Maria; Ferreia, Marlene de Cássia Trivellato Ferreira. (2002). *Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por*

crianças com baixo desempenho escolar. Psicologia: Reflexão e crítica, vol. 15, n°1, Porto Alegre, p.1 -16.

MS LOECI, Maria Pagano Galli. Site Gestalt – Centro do Rio Grande do Sul Recuperado em 25 de julho de 2004: http:// www.igestalt@gestalt.psc.br

MINELLI, Aparecida Luciana – O Adolescente. Recuperado em 15/10/04: http:// www.drogas.org.br/adolescer.htm

MERLIN, JOACERI. A Identidade do Adolescente e a Formação de Grupos - Palestra realizada no Colégio Oswaldo Aranha no Encontro de Pais, Alunos e Professores. Outubro de 1999. Recuperado em 15 outubro de 2004 em: http:// identidadeadolescente.htm.

NETO, Armando Correa de Siqueira. Educação sem Limites. Recuperado em 16 de outubro de 2004 em: http:// www.mathatlantica:pt/ecal-cm/ArmandoCorrea.htm

OLIVEIRA, Audrey Mara de. A Importância do Lúdico na Adolescência. Recuperado em 15 de outubro de 2004 em: Psicopedagogia On Line: Portal da Educação e Saúde Mental, 2004.

PERLS, S. Frederick. (1969). *Algumas idéias básicas de Frederick S. Perls in Gestalt Therapy Verbatim, Moab, Utah: Real People Press.* Compilado por Felá Moscovici.

RODRIGUES, Hugo Elidio. (n.d)

SAIDON, Osvaldo e co-autores. (1983). Práticas Grupais. Rio de Janeiro: Campus.

SELENE, Schwalb Olívia Maria. (n.d). Até onde vai o pânico. Recuperado em 10 de novembro de 2004: http://www.Adolescênciana relação pais e filhos. htm.

VIEIRA, Maria Aparecida S.D. (1998). Contando a Abordagem Gestáltica. Revista do IV Encontro Goiano da Abordagem Gestalt, n.4, p.61.

WALLONE, G. J – Depressão na Adolescência. Recuperado em 10/10/04: Psiq web, Internet.

WERTHEIMER, Michael. (n.d) *Pequena História da Psicologia*, São Paulo: Cia Editora Nacional.

YUNES, Yamile Adriana. (1999) *Abordagens Psicológicas: Percepção, encontro de sentido e conscientização – Rumo à Integração*, cap 2, parte 3. Dissertação, Recuperado em 14 de julho de 2004 em: http://www.eps.ufsc.br/disserta99/yamile/cap2c.htm

ZAGURY, Tânia. (n.d) Adolescentes pais e autoridade: A Tirania Adolescente. Revista Veja, reportagem de Anna Paula Buchalla.

---

[1] E-mail: lucyllem@hotmail.com. Telefone para contato: (62) 321 1872 ou 92223586.